

Anteprojeto quer fim do patriarcado

Em seis artigos, simples e objetivos, o relator da Subcomissão da Família, Menezo

Idoso, deputado Eraldo Tinoco (PFL-BA), resumiu seu anteprojeto constitucional, considerado como dos mais progressistas até agora. Ele eliminou a figura do "cabeça do casal", definindo homem e mulher como "sócios com cotas iguais" do casamento, e considerada a união estável como família. Eraldo Tinoco foi ainda mais longe: legalmente, não mais existirá o filho ilegítimo, e os menores não poderão mais ser confinados em instituições semelhantes à Funabem, que deixará de existir.

Mas se o relator é progressista, os parlamentares que compõem a subcomissão demonstram tendência conservadora. A polêmica questão do aborto ficou fora do relatório de Eraldo Tinoco, mas a deputada Rita Camata (PMDB-ES) já anunciou que acrescentará uma emenda, preservando o "respeito à vida, desde sua concepção", o que inviabilizará a legalização do aborto em uma legislação ordinária futura.

Do tema família, o relator reservou três artigos, onde legitima, "para efeito de proteção do Estado", a União estável entre homem e mulher como entidade familiar; e o responsabiliza pela realização pessoal de seus integrantes.